



LEMBRANÇAS E HISTÓRIAS DE GUARUJÁ ATRAVÉS DE SEUS ANTIGOS MORADORES

Luana de Jesus Pereira

Resumo: Neste trabalho realizou-se uma sondagem inicial, com o objetivo de verificar se a utilização de entrevistas com antigos moradores, pode ser um instrumento viável para recuperar a história de um município.

Palavras-chaves: História- história Oral.

Abstract: *This work was carried out an initial survey, in order to determine whether the use of interviews with former residents, can be a viable instrument to retrieve the story of a municipality.*

Keywords: *History - oral history.*

Introdução

O passado de uma cidade pode ser contado através de livros, fotografias, museus, visitas a espaços antigos, relatos antigos, etc.

Guarujá já foi retratada em algumas publicações, tais como o livro “*Guarujá três monumentos de uma mesma história*” primeira e segunda edições da autora Ângela Vaz e “*Perola do sol: apontamentos para uma história*” da autora Monica de Barros Damasceno.

Neste trabalho pretende-se resgatar a história do município de Guarujá, através de relatos de seus antigos moradores. Entrevistou-se quatro antigos moradores do município, que ao relatarem suas memórias, nos informaram sobre aspectos históricos da cidade. Guarujá não tem museus, e apenas poucos pontos históricos preservados. Utilizou-se a prática da história oral como ferramentas de resgate do passado de uma cidade.

História de Guarujá

Os primeiros habitantes de Guarujá são os homens dos sambaquis, grupo humano seminômade que habitou o litoral sul/sudeste brasileiro após o final da Era Glacial.

Este povo vivia de coleta de moluscos, conchas, mexilhões e demais alimentos marinhos, bem alguns alimentos vegetais e caça de pequenos animais e peixes. Não conheciam a agricultura



e seu único registro conhecido são os montes de restos de conchas espalhadas pelo litoral, chamados de sambaquis na praia do Mar Casado e Pernambuco.

Após a era dos sambaquis, a ilha passa a ser visitada por grupos Tupi, que deram o primeiro nome a ilha: Guaibê (lugar de caranguejos) e também Guarú-ya (passagem estreita). Os Tupis não habitaram a ilha, permanecendo no entorno da Serra do Mar e no Planalto Paulistano, mas utilizavam a ilha para a colheita de sal e pesca.

Em 1934, quando a primeira divisão territorial brasileira, toda a região entre a ilha de Santo Amaro e a barra do rio Juqueririê (futuros municípios de Guarujá, Bertioga e parte de São Sebastião) é concedida a Pedro Lopes de Sousa sob o nome de Capitania de Santo Amaro. A Capitania, sem recursos naturais de importância e sem ligações como o Planalto, não se desenvolve. As únicas ações visando a ocupar o território são a construção dos Fortes de São João e São Filipe, destinados a proteção do porto de Santos, uma beneficiadora de óleo de baleia no extremo norte da ilha, na desembocadura do Canal Bertioga e a ação de alguns grupos de jesuítas para a catequese de índios.

Guarujá é um município do estado de São Paulo, da Região, Metropolitana da Baixada Santista

A população estimada em 2007 era de 296.150 habitantes, possui uma área de 142.7km², o que resulta numa densidade demográfica de 2.076.94 hab/km², é a terceira maior ilha do litoral de estado de São Paulo.

Guarujá é conhecido atualmente como a “Perola do Atlântico” devido as suas praias e belezas naturais, muito procuradas pelos turistas na alta temporada, a cidade conta com praias urbanizadas e algumas acessíveis apenas por trilhas.

A preservação da história de uma cidade é muito importante e pode ser realizada de varias maneiras: uma delas é através de um museu.

Museu significa a sede cerimonial do patrimônio, o lugar em que é guardado e celebrado, onde se produz o regime semiótico com que os grupos homogêneos o organizam (CANCLINI, 2008 p.169)



Conhecer um museu não é simplesmente adentrar um edifício e o olhar ritualizado de obras.

È necessário que se conheça para que se possa preservar, a preservação é o fruto de uma tomada de consciência.

No município de Guarujá há falta de um museu que contenha a história do município, para que os turistas que passam pela cidade possam conhecer um pouco da história e não apenas as praias.

Muitos moradores também não têm a noção da importância histórica da cidade, pois há pouco material editado, a falta de museus, e nas escolas de ensino fundamental pouco se fala sobre a história de nosso município.

Uma maneira de resgatar a história de um povo é através do garimpo de relatos, fotos e filmagens dos antigos moradores da localidade. Em São Paulo capital há um museu, chado Museu da Pessoa que possui gravados milhares de depoimentos, onde cda habitante contribui com um pedacinho da história da cidade. Ao juntarmos vários relatos de moradores, do mesmo bairro e da mesma época, resgata-se a história de um período inteiro.

História Oral

A história de um município pode ser retratada de varias formas, através de museus, livros, fotos, relatos de seus moradores de forma oral.

Antes do advento da escrita, o homem primitivo, registrava os fatos através de gravuras nas paredes, e as histórias eram contadas de geração a geração. Muitas transformaram-se em lendas, pois passaram por várias modificações e acréscimos, cada vez que eram recontadas.

A história oral é o registro de qualquer recurso que guarda vestígios de manifestação da oralidade humana, tudo que é gravado e preservado se constitui em documento oral.



História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamentos e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva (MEIHY, HOLANDA, 2007 p. 17)

História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua como estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas.

O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. (MEIHY, HOLANDA, 2007 p. 15).

A existência de um grupo a ser entrevistado é condição para a realização de uma pesquisa em história oral. A preferência da escolha é sempre pela pessoa que vai ser entrevistada.

Já se perdeu muita história do município de Guarujá não tendo museu para guardar e mostrar aos turistas a história de Guarujá, apenas dois livros contam um pouco da história. Antigos moradores faleceram ou mudaram-se da cidade, levando consigo boa parte de nossa história. Pretendemos com este trabalho utilizando a história oral através de seus antigos moradores, registrar alguns momentos históricos importantes para a cidade.

Metodologia

Foram entrevistadas quatro pessoas moradoras de Guarujá, sendo duas do sexo masculino e duas do sexo feminino.

O mais antigo dos moradores tem 71 anos, outro com 55 anos, e outros dois com 50 e 51 anos. As entrevistas foram realizadas no domicílio dos entrevistados, para facilitar os depoimentos, devido à familiaridade do local onde se deram as entrevistas, pensando-se também na comodidade dos entrevistados, devido tratar-se em alguns casos de pessoas idosas.



As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Garantiu-se o anonimato dos entrevistados, e a análise foi feita tomando os registros como um todo.

Análise dos resultados

Todos relataram que tinham uma infância muito boa, onde todos podiam brincar na rua, jogar bola, empinar pipa e não havia violência, não se tinha medo de esquecer uma bicicleta na rua e alguém rouba –la. Também todos os entrevistados disseram que quando pequenos, na cidade todos se conheciam devido a cidade ser muito pequena. Informaram que havia apenas duas escolas sendo uma delas a E.Estadual Raquel de Castro e a E. Estadual Vicente de Carvalho, ambas no centro da cidade. Era uma cidade calma ,muito aconchegante, era tudo tranquilo, nos fins de tardes todos podiam ir brincar na praia e ficar mais tempo com os pais. Todos falaram com certa saudade da cidade de suas infâncias, principalmente da calma que usufruíram e que alegam que os mais jovens não podem usufruir.

Considerações finais.

Apesar de pequena quantidade de entrevistas realizadas, julgamos que através do relato oral de seus antigos moradores., é possível fazer o resgate da história de um município. Muitos têm fotos que nos mostraram ao ser entrevistados, material esse que poderia ser aproveitado em um museu, ou uma exposição. Pretendemos continuar com esse trabalho que nos proporcionou momentos agradáveis e de muito aprendizado.

Bibliografia

CANCLINI, Néstor Garcia **Culturas Híbridas, Estratégias Para Entrar E Sair Da Modernidade.** SP, Edusp, 2006.

MEIHY, José C. S. B. HOLANDA, Fabíola. **História Oral como fazer como pensar,** São Paulo, Contexto, 2007.